

Universidade Moderna de Setúbal  
**DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA**

## **Arquitectura Analítica 2 - exercício individual**

Ano lectivo 2006-07 | semestre 2 | 1º ano

### **O Abrigo**

Confrontando-se no Universo com as suas dúvidas, o Homem estabelece, relativamente à Natureza, de que é biologicamente parte integrante, uma relação de insegurança, por um lado, e de tentativa de compreensão, por outro, que o leva a tentar domesticá-la.

Habitar entre o céu e a terra, significa, assim, estabelecer na natureza lugares artificiais, adaptados aos processos e aos meios de sobrevivência e de conforto que, em cada sistema cultural dominam e determinam um imaginário colectivo. A arquitectura das culturas primitivas pode, deste modo, ser interpretada como sendo a compreensão da natureza, definida em termos de facto, ordem, carácter, luz e tempo.



A cabana primitiva segundo Oscar Niemeyer

No seu habitáculo, o homem refugia-se da natureza e da acção incontrolável das suas forças. Esse artefacto arquitectónico constitui, deste modo, um espaço domesticado, e um retiro. O seu desenho, conteúdo e modo de apropriação diferem, contudo, de pessoa para pessoa, de cultura para cultura, de época para época. Ficam, no entanto, as relações ergonómicas, a expressão das funções vitais, o natural desejo de instituição de um refúgio seguro, confortável e confortante.

O habitáculo torna-se, assim, na sua essência mínima um refúgio uterino, simbolicamente representando o mundo e a vida na sua totalidade, e concretizando o conhecimento que o homem tem do seu meio: a paisagem natural da sua cultura.

Enfim, o mundo para ser compreendido, tem que ser interpretado, eis porque o Homem, para se “sentir em casa”, deve humanizar o que lhe pertence.

Luís Conceição (Doutor Arquitecto)

Vêr também o texto: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp156.asp>

Universidade Moderna de Setúbal  
**DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA**

**1. Tema**

Estabeleça uma relação espacial com o sítio que lhe foi indicado (Quinta de S. Paulo), e configure, em suporte arquitectónico, um retiro para alguém que, após ter vivido numa sociedade contemporânea, a questiona, e procura um lugar para se recolher e meditar. Esta pessoa habitará o **abrigo** durante alguns anos.

Institua, como programa funcional, as acções mínimas do quotidiano: alimentação, higiene e repouso; e ainda meditação, refúgio, recreio.  
Entenda-o como um território edificado/não edificado. Estabeleça uma relação com a envolvente dominada pela natureza. Procure entender e justificar as premissas edificatórias e formais em função das características do lugar.

Coloque em primeiro lugar os aspectos de ordem conceptual. Recorra, para a construção, a materiais simples: terra, madeira, pedra, lona, cordas. Seja imaginativo nas soluções construtivas, sabendo que não terá á sua disposição a tecnologia contemporânea, apenas ferramentas rudimentares e a sua mente.

**2. Apresentação e prazos**

**28 de Maio**

Escolha do sítio, primeiras opções, programa de intenções.  
Caderno com registos gráficos e textos

**15 de Junho**

Estudo prévio  
Localização, esquissos de implantação (sobre cartografia a fornecer pelos docentes)  
Plantas, cortes, alçados e maqueta de estudo (esc. 1:100)  
Até **22 de Junho** - Apresentação e discussão do estudo prévio

**Julho** (data a indicar, coincidindo com a data do **exame**)

Entrega final (esc. 1:20) - plantas, cortes e alçados e maqueta de apresentação  
Apresentação e discussão final do projecto.

Setúbal, 18 de Maio de 2006

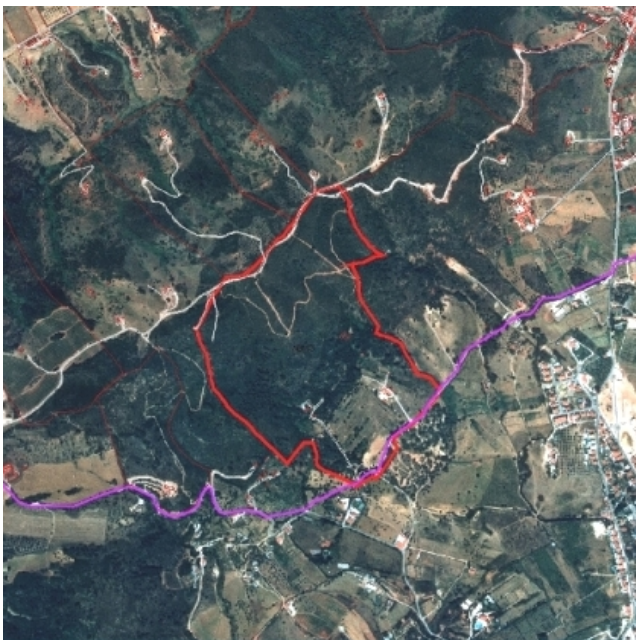


foto aérea da Quinta de S.Paulo